

## FORMAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA PROMOÇÃO DA CENA PUNK

Nilson Zimantas de Moraes - UNIP<sup>1</sup>  
Diego Marques de Carvalho – CEETEPS<sup>2</sup>

### Introdução:

O cenário do negócio da música é muito volátil no Brasil, todos os envolvidos na etapa de produção, divulgação e realização de shows tem inúmeras dificuldades para a realização de eventos musicais; mesmo bandas consagradas do *mainstream* necessitam de financiamentos. Diante das dificuldades enfrentadas, diversas bandas recorrem a vários modelos alternativos de promoção. De acordo com Cancline (2012, p.14) vivemos um período onde o trabalho é escasso e temporário, obrigando os profissionais envolvidos em atividades criativas (atores, músicos, produtores culturais) desenvolverem projetos independentes e colaborativos. Oliveira e Guerra (2017, p.90) afirmam que os “novos alternativos” são profissionais que articulam diversas competências, atuando em muitas fases do processo de produção musical, buscando novas formas de cooperação e captação de recursos para realização de seus projetos. No campo da música punk os músicos encontram outras maneiras de realizar seus shows e produções, diante do exposto, o artigo visa discutir o caso de cooperação entre as bandas Porno Massacre de São Paulo e Francesa Nausea Bomb que vem utilizando modelos alternativos de produção de shows. Através de coleta de dados em campo (Vila Carolina e Freguesia do Ó) conversando com punks, por indicação cheguei as bandas mencionadas, conversando com o líder de uma delas, obtive conhecimento sobre os processos da parceria. Para o desenvolvimento do artigo, a metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica com aurores que estudam as novas configurações dos negócios da música, participação em shows e uma observação de campo de inspiração etnográfica com conversas não estruturadas com alguns agentes de pesquisas (músicos, produtores) envolvidos neste circuito musical analisado. A discussão será articulada entre o movimento punk, os negócios da música e a análise de caso das bandas envolvidas no processo. Podemos descrever esta parceria em etapas: modelo de parceria adotado entre bandas, contato, logística, divulgação e organização dos shows. Esse artigo analisa um aspecto das questões mais amplas que se refere a minha dissertação de mestrado que fala de construções da identidade do punk na atualidade na cidade de São Paulo, e tem como objetivo compreender e iluminar a dinâmica de organização de shows do sistema de colaboração internacional entre bandas.

### 1- Objetivos, referencial teórico,

De acordo com Bivar (2001, p. 47) o punk trata-se de um movimento de revolta adolescente” jovens indignados com tudo começam a se rebelar contra a

---

<sup>1</sup> Bacharel em Design com Habilitação em Design Digital pela Universidade Anhembi Morumbi. Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM da UNIP.

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação.

sociedade, isso ocorre aproximadamente em Londres em 1976. Adotando um visual pós apocalíptico, esses jovens vestiam roupas velhas aos farrapos com alfinetes e arrebitos pontiagudos, cabelos arrepiados, pintados com cores fortes, e uma postura corporal de superioridade. A música torna-se o representante deste novo movimento, feita de forma simples, guitarra, contrabaixo, bateria, vocal escrachado e letras subversivas. Além da música e o visual, o movimento punk tem na sua essência um viés político, um conflito direto com “uma sociedade exploradora, estagnada e estagnante nos seus próprios vícios” (BIVAR, 2001, p.49). Esses jovens querem o rompimento imediato do status quo, buscando fazer as coisas a sua maneira sem depender do estado, o do-it-yourself (D.I.Y), na tradução literal o faça-você-mesmo.

O negócio da música mudou drasticamente na última década devido a evolução tecnológica nos meios de produção e distribuição de mídias rígidas (cd's) tornando-se completamente obsoleto diante dos novos modelos digitais, esta revolução não ficou restrita as etapas de produção, gravação e distribuição, mas também nos sistemas de divulgação e realização de shows. (Woodside e Jiménez, 2012, p.92). Diante deste novo panorama as redes sociais vem desenvolvendo um papel significativo, ligando interesses em comuns, gerando projetos cooperativos que em certos momentos podem transcender as barreiras continentais, culturais e financeiras, como lembra Cancline (2012, pag. 92) “Esses jovens criadores de tendências formam-se como músicos criativos intimamente relacionados à indústria musical local durante um processo de descoberta e participação de tais mudanças globais; a maioria deles possui recursos que lhes permitem interagir cedo com ferramentas tecnológicas” assim encontrando seus pares de acordo com suas afinidades musicais ou culturais. Segundo Pozo (2012, pag. 37) O sistema de produção musical dominante não dava margem para a entrada de músicos amadores e alternativos. Nas últimas décadas devido a evolução tecnológica dos meios de produção e distribuição de música, o meio sofreu uma ruptura. Os novos formatos permitiram a entrada de músicos alternativos, que reconfiguraram o modelo econômico cultural da indústria da música. A cena conta atualmente com diversos músicos que formam redes internacionais de cooperação, onde trabalham e ajudam-se mutuamente, causando uma ruptura nos espaços consolidados. As redes sociais contribuem para a colaboração entre músicos “Muitos músicos têm criado grandes laços sociais e pessoais através do ambiente digital. Estar presente nas redes sociais tornou-se uma necessidade de construir audiências e trabalhos, quando você não pode estar presente” (Woodside e Jiménez, 2012, p.104).”

Antes de iniciar nossa discussão devemos entender que o conceito de show é complexo e tem várias interpretações difusas De acordo com Andrade (1999), “o show pode ser considerado uma exposição, se analisado pelo seu tema. As habilidades técnicas dos cantores que estão se apresentando no palco estão sendo exibidas para um público pagante ou não que está disposto a ver essas habilidades ao vivo”.

Realizar e organizar um show de uma banda convencional do *mainstream* demanda um extenso trabalho, recursos financeiros e profissionais de diversas

áreas. Partindo nesse pressuposto, como se organizam eventos que não fazem parte da agenda de grandes gravadoras e produtores? A resposta a esta pergunta revela-se, por exemplo na parceria firmada entre a banda brasileira Porno Massacre e a banda francesa Nausea Bomb, que através de colaboração mútua realizou shows na cidade de São Paulo e em outras capitais do Brasil.

Informalmente dentro dos circuitos musicais independentes brasileiros são verificadas ocorrências de diversas ações colaborativas entre bandas para a produção de shows, gravações, produção de materiais de divulgação e encartes de cd's. De acordo com Bivar (2001, pag.168) os punks precisam somente de eletricidade e espaço o restante será providenciado pelo faça você mesmo do punk. É o que temos observado no estudo de caso aqui em tela.

Este fenômeno do faça você mesmo, atualmente ampliado pelo conceito de Oliveira e Guerra (2017, p.93) *El ethos D.I.Y.* É um sistema baseado na lógica de capacitação, que pressupõe o controle e apropriação dos meios de produção musical pelos agentes (músicos) como uma alternativa de resistência aos meios convencionais de produção, atendendo artistas que não fazem parte de *mainstream*, criando uma atmosfera compartilhada por uma comunidade, onde emergem práticas de co-criação, acumulação e transmissão de conhecimento entre pares.

Análise de parceria opera entre bandas de cidades distantes, estados ou continentes, o organizador (banda ou coletivo) recebe o convidado, agenda a estadia, que normalmente é na casa de um dos músicos, amigos, ou espaços que conseguirem arrumar, variando de camas até colchonetes em alguma garagem; fornecem a estrutura necessária para a realização dos shows; cuidando inclusive dos instrumentos que são emprestados. Os shows acontecem em "espaços de resistências" (pubs, bares, pequenos centros culturais) ora pela gratuidade, ora pelo baixo preço de locação. Outro fator interessante é a distribuição da bilheteria; pois após o pagamento das despesas o lucro é repassado para a banda visitante. Quando a banda anfitriã vai ao território da banda convidada contará com toda assistência necessária para a realização de seu show. Esse modelo aparentemente frágil de cooperação é mantido através de laços de confiança, não existindo nenhum contrato ou acordo jurídico entre as bandas, somente reciprocidade e lealdades.

O líder da banda Porno Massacre, viajou à Inglaterra a procura de bandas punks que tivessem sonoridades e estilos parecidos com os da sua banda para a realização de shows em conjunto na cidade de São Paulo e outras capitais brasileiras. Nesta ocorrência podemos verificar que o movimento punk e sua música tem uma espacialidade que transcende as barreiras impostas pelas marcações geográficas, Massey (2004, pag. 117) afirma que vivemos em mundo formado por elos, com um estado nação em diminuição e um espaço global de fluxo em oposição ao conceito de territórios. Desta forma podemos entender o movimento punk como algo, que iniciou em Londres e teve desdobramentos ao redor do mundo, criando conexões e afetos entre seus agentes. Aportando em Londres iniciou o processo de buscas em pubs, lojas e locais frequentados por

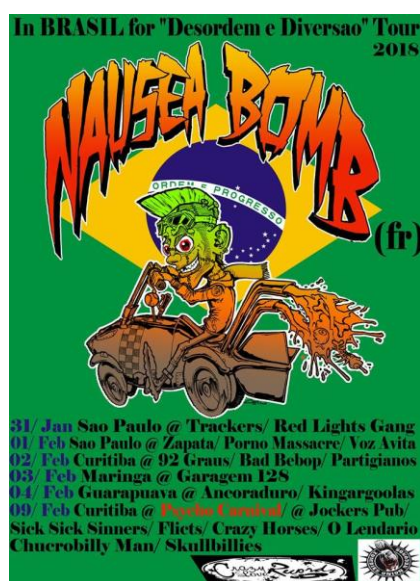
punks e jovens participantes de diversos movimentos juvenis ligados a música. A procura resultou em uma lista de possíveis bandas candidatas à parceria, mas nenhuma delas atendia aos requisitos estabelecidos (pagamento de passagem aérea, despesas pessoais, bagagem e reciprocidade na parceria quando ocorrer a contrapartida). Esgotadas as possibilidades de procura em espaços físicos foi iniciada uma pesquisa nas redes sociais e mecanismos de pesquisa; foram encontradas diversas bandas, mas nenhuma encaixava-se no escopo desejado. Transitando por Londres, encontrou com a banda francesa Nausea Bomb que estava tocando na cidade, agendou uma reunião e neste momento a identificação foi imediata, tanto em sonoridades próximas, assim em ideais e estilo, então foi proposto modelo de parceria e os shows foram agendados para janeiro de 2018 em São Paulo.

O sistema de logística utilizado foi bem modesto. A banda comprou passagens de avião, cuidou de todos os requisitos necessários para a entrada dos integrantes da banda francesa no Brasil, trouxe os seus instrumentos e chegando foi recebida pelo líder da Banda Porno Massacre que cuidou de todos os detalhes de acomodação e traslado da banda por todos os lugares por onde se apresentaram em São Paulo. Nos outros estados a parceria aconteceu da mesma forma; todos os detalhes foram arranjados com outras bandas que já haviam interagido com a Porno Massacre garantido que todos os requisitos da parceria fossem atendidos para perseverar a integridade dos músicos e a garantia das execuções das apresentações. Isso parece demonstrar uma organização desse grupo em redes, Cruces (2016, p. 21, 22) menciona que são agregados valores e significados ao trabalho coletivo, entre eles podemos mencionar: o valor da novidade, inteligência coletiva, abertura e colaboração; elementos que facilitam a criação e conexões de redes colaborativas. Outro fator interessante que foi observado na logística e que grande parte dos músicos, muitas vezes se encontram em condição de desemprego, seja devido à crise econômica, como por já estarem atuando como produtores, gravadores, ou outras atividades alternativas na música e no mercado de trabalho. O fluxo de shows alternativos, permite que alguns desses profissionais atuem no transporte e traslado de músicos, tendo adquirindo expertises, que variam desde planejamento de rotas alternativas, cuidado e proteção no manuseio de instrumentos, avisos e normas sobre consumo de bebidas e demais substâncias no veículo. Essa especificidade acaba sendo requisitada por bandas grandes e famosas quando se apresentam no país. Este ponto nos chama a atenção por salientar uma certa economia política que vai sendo construída envolvendo diversos agentes.

A divulgação dos shows acontece de uma maneira muito simples, com uma certa organização, o movimento punk é formado e mantido por redes de contatos, que interagem em sua própria espacialidade; apropriam-se de diversas técnicas de comunicação, valendo-se dos recursos que possam disseminar de forma rápida e fácil as informações que pretendem divulgar. Podemos destacar algumas práticas e materiais de divulgação; o *point*, o fanzine, cartaz e as redes sociais. O *point* segundo Caiafa (1985, p.15) é o lugar onde os punks se encontram, pode ser um espaço urbano já determinado, (uma praça, escadaria, fachada de

uma loja ou comércio) ou um lugar momentâneo (show, bar, festival) onde correm os encontros de punks; esse espaço favorece a troca de informações e divulgação de eventos. O fanzine que se define como uma publicação alternativa editado por um fã ou membro de uma determinada cultura ou movimento, que detém certo conhecimento a respeito de seu tema; os fanzines punks são mais raros de encontrar, pois são distribuídos nos *points* para participantes do movimento, neles se concentram parte da informação referente a shows, bandas, ideologia e outros assuntos relacionados. O cartaz é um elemento importante de divulgação, uma peça publicitária que foi apropriada pelos punks, pois por ser facilmente divulgada nos *points*, fixado em lugares de circulação, digitalizado e disseminado. As redes sociais é um meio muito utilizado pelos punks para compartilhamento de informações, utilizando mecanismos de buscas podemos encontrar: blogs, perfis de bandas, imagens e vídeos de eventos fortalecendo a ideia de construção do movimento em coletivo.

Para elucidar a questão da divulgação, analisaremos dois cartazes utilizados para a divulgação dos shows das bandas envolvidas na parceria apresentada no artigo. F



No primeiro cartaz, feito a pedido da banda Nausea Bomb, por feito por um artista francês (fig 01) No topo, foi adicionado o título "In BRASIL for desordem e Diversao (grafado de forma errada) Tour 2018" com uma redação que revela um tom sarcástico e irônico revelando as intenções da banda no país; ainda do título podemos falar acerca da organização da frase que desloca o 2018 uma linha abaixo, proporcionando uma tensão, quebrando regras e maneirismos estruturados de diagramação, passando a sensação que feito sem respeitar nenhuma norma ou regar de composição. Ao fundo, no segundo plano foi utilizada a Bandeira do Brasil, expandindo o verde para toda área do cartaz, fazendo uma referência ao território Brasileiro, onde o banda excursionou, no

primeiro plano existe o destaque e importância para o logotipo (caracterizado na sua construção pelo signo textual e o símbolo visual) da banda acima da bandeira nacional, remetendo a um hierarquia de importância, e o texto (*fr*) que remete a nacionalidade em destaque. Após as imagens percebemos o texto de divulgação dos lugares onde a banda se apresentou, em um tamanho grande, de forma simples, exagerada contendo a data, cidade, lugar e as bandas participantes dos eventos; no canto inferior direito foram adicionados logotipos de outros agentes apoiadores, novamente sem nenhuma estratégia compositiva convencional. O arranjo do cartaz deixa clara a ideia do *feito a mão*, feito da forma mais simples onde importa a divulgação das informações não a técnicas de design.

O segundo cartaz (fig. 2) foi produzido pelo líder da Porno Massacre, no topo a esquerda temos uma chamada divulgando a discotecagem, na perpendicular duas faixas alinhadas com o texto, alternado entre o preto e vermelho gerando uma leitura fácil e agradável, na sequência temos o título sub *Sub-pop Horror Fest*, utilizando uma tipografia que faz alusão a linguagem do tema terror, ao fundo podemos notar faixas com as cores da bandeira francesa, uma imagem de personagem de terror usando óculos escuros, com um cigarro na boca com tatuagens espalhadas pelo corpo, essa imagem emerge um certo nível de superioridade. O textos que detalham o valor do show estão dispostos lados opostos e bem alinhados; seguindo na análise temos o texto *NAUSEA BOMB*, uma imagem da bandeira da França em uma tarja em preto com os dizeres *PSYCHOBILLY / FRANÇA* seguidos da escrita *PORNO MASSACRE SHOCK GLAM PUNK, VOZ ATIVA PUNK ROCK* que sequencialmente obedecendo um padrão de título/subtítulo em preto e vermelho acima de uma mancha de sangue, que reforça a atmosfera de terror, a data e a hora evento estão no canto superior esquerdo propiciando um destaque, seguidos de uma Targa vermelha e preta que contém informações sobre os apoiadores e consecutivamente o endereço do evento. Nesse segundo cartaz podemos verificar que houve um projeto gráfico, os elementos estão dispostos de uma forma harmônica e equilibrada, o esquema de cor aplicado passa uma sensação disfórica ao trabalho, a imagem do monstro lembra uma colagem; mesmo sendo um cartaz bem elaborado, podemos perceber o caos, deboche e um pouco de subversão. A análise dos dois cartazes se fez pertinente pois a essência do *El ethos D.I.Y.* que emerge na sua construção, ora pela apropriação dos meios tecnológicos de desenvolvimento e criação dos cartazes, ora pelas linguagens gráficas utilizadas; uma remete ao estilo *feito de qualquer maneira* e a outra com técnicas e subsídios criativos comuns a área da propaganda lembrando a estrutura utilizada em cartazes convencionais, ambos fazem pontes de significados com elementos visuais encontrados no movimento punk.

Organização do show ocorreu de forma convencional, diversos lugares foram cotados, mas o que mais se enquadrava era o centro cultural Zapata, espaço voltado a diversas manifestações artísticas, tais como música, teatro, exposições e bar; escolha pela conveniência e pela localização no centro de São Paulo. O líder da banda Porno Massacre ficou responsável pela organização dos shows na capital paulista, cuidando de todos os detalhes em seu tempo livre, além de

ser músico, atual em outra atividade profissional que ocupa grande parte de seu tempo, quando não estava presente para realizar ou decidir algo, alguém da banda ou outras pessoas participantes na cena ajudavam. No dia do evento que ocorreu em 18/01/2018 por volta das 19h, as pessoas envolvidas chegaram mais cedo e providenciaram toda estrutura de palco e configurações de equipamentos e instrumentos. O líder da Porno Massacre cuidou pessoalmente destes detalhes, trabalhando até o momento de sua banda tocar e posteriormente, garantido a fluidez do show e após a realização do evento, participar da desmontagem da estrutura e o traslado dos músicos para seu lugar de estadia.

### Considerações finais

Podemos chegar a algumas conclusões neste estudo de caso, a primeira é que, existem modelos alternativos aos praticados pela indústria fonografia, que mesmo em períodos de crise, o músico, produtor, gravador e demais pessoas ligadas a cena, conseguem de maneiras outras, escapar da metodologia imposta pelo *mainstream* e realizar seus projetos. A segunda conclusão é a lógica do *El ethos D.I.Y.* que se torna uma mola propulsora para realização de shows e eventos relacionados a música, percebe-se que não são necessários grandes recursos financeiros, mas sim a participação de agentes que se encarregam de dividir e organizar as tarefas em suas redes de relacionamentos. A terceira conclusão diz respeito aos afetos, as relações de confiança e lealdade estabelecidas, que possibilitam o músico transitar de um lugar ao outro com sua integridade garantida. Quarta diz respeito a esse um modelo alternativo de parceria estudado no artigo pode ser utilizado por bandas e músicos, necessitam realizar seus shows e eventos dispondo de recursos limitados. Outras questões emergiram no texto, mas a análise se encerra por aqui deixando lacunas para outros estudos acerca do tema.

### Resumo

Na indústria fonografia são escassos os recursos para os músicos alternativos, diante deste cenário, os artistas precisam achar outros meios de fazerem seus trabalhos e realizar seus shows. Este artigo, é um fragmento da dissertação mais ampla de mestrado que estuda o punk. Analisa uma maneira de realizar shows. O estudo ilumina o modelo de cooperação da Banda Paulista Porno Massacre e a Francesa Nausea Bomb, que realizaram shows em São Paulo e outros lugares do Brasil. O artigo é fruto de observação de campo de inspiração etnográfica, onde iremos articular as relações entre o punk, os negócios da música, e a parceria entre bandas, levantando a uma discussão que é viável produzir shows e eventos musicais transcendendo o modelo de mercado.

Quais elementos visuais.

**Palavras-chave:** Punk Rock, Shows, Cooperação Internacional, coletivos juvenis.